

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Nayane Stéfany Silva Felix*

Daniel Mansur Rabelo**

RESUMO

A automedicação é definida como a utilização de medicamentos sem prescrição ou orientação de um profissional de saúde, com o objetivo da manutenção da saúde, prevenção e recuperação das enfermidades. O autodiagnóstico pode ser uma dentre as variadas desvantagens da automedicação. O presente estudo foi uma pesquisa de campo descritiva exploratória com abordagem quantitativa, realizada com clientes de uma drogaria no município de Estrela do Indaiá/MG, entre os meses de maio e junho de 2021. Foram entrevistados 30 idosos com 60 anos ou mais, dos quais 47% eram do gênero masculino e 53% do feminino. Do total de entrevistados, a maioria apresentava nível de escolaridade baixo, 67% moram com a família e apenas 20% moram sozinhos. Todos fazem uso de medicamentos contínuos, sendo que 40% voltam em até 6 meses ao médico e 47% perguntam a alguém próximo que apresentou os mesmos sintomas. As dores de cabeça são as queixas mais frequentes que levam à automedicação, seguidas pelas dores musculares. 87% dos entrevistados se baseiam em receitas antigas, da mesma forma que esse mesmo número já se baseou em propagandas de rádio e televisão. 87% relataram indicar medicamentos eficazes para parentes e amigos, enquanto 80% compram imediatamente, quando há indicação de alguém. Nota-se que há necessidade de elaborar medidas nos estabelecimentos públicos e privados, que visem promover o uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação. Autoavaliação diagnóstica.

ABSTRACT

Self-medication is defined as the use of medication without a prescription or guidance from a health professional, with the aim of maintaining health, preventing and recovering from illnesses. Self-diagnosis can be one of the many disadvantages of self-medication. The present study was an exploratory descriptive field research with a quantitative approach, carried out with clients of a drugstore in the city of Estrela do Indaiá / MG, between the months of May and June 2021. Thirty elderly people aged 60 years or more were interviewed. 47% were male and 53% female. Of the total interviewed, most had a low level of education, 67% live with their family and only 20% live alone. All use continuous medication, with 40% returning to the doctor within 6 months and 47% asking someone close to have the same symptoms. Headaches are the most frequent complaints that lead to self-medication, followed by muscle pain. 87% of respondents are based on past revenues, just as that same number was based on radio and television advertisements. 87% reported effective medications for relatives and friends, while 80% buy them immediately, when someone is indicated. It is noted that there is a need for elaboration in public and private regulations, which aim to promote the use of medicines.

KEYWORDS: Self-medication. Diagnostic self-assessment.

* Aluna do curso de Graduação em Farmácia – FASF – Luz/MG. Rua Padre Batista, nº 02, Centro, Estrela do Indaiá/MG/ (37)98842-0508. E-mail: nnayanestefany@gmail.com.

** Professor do curso de Graduação em Farmácia – FASF – Luz/MG, Professor-orientador: Automedicação em idosos no município de Estrela do Indaiá-MG. (31)99356-6364. E-mail: dmrabelo@fasf.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS – e a Federação Internacional dos Farmacêuticos – FIP –, a automedicação é definida como a utilização de medicamentos sem prescrição ou orientação de um profissional de saúde. Ela acontece devido a falta de informações, bem como na prática do autocuidado, em adquirir e fazer o uso de um item no qual se espera tratar a doença ou reduzir os sintomas sem o auxílio de um profissional qualificado (ARAUJO et al., 2019).

Pereira et al. (2017) citam que os poucos anos de estudo de um indivíduo podem fazer com que o mesmo assuma comportamentos pouco saudáveis, podendo aumentar os aspectos vulneráveis e os riscos para saúde, como no caso da automedicação. Comportamentos que apresentam riscos podem ser evitados, principalmente quando as pessoas apresentam maior número de anos de estudo, pois apresentam consciência maior sobre esses fatores.

No que se refere ao autocuidado, Negrão (2019) cita que são as atitudes que as pessoas tomam sobre si mesmas, com o objetivo da manutenção da saúde, prevenção e melhora das enfermidades. O conceito é vasto, sendo que engloba sanidade pessoal e geral; nutrição, onde o foco é o alimento consumido; estilo de vida, tendo em vista o desempenho de atividades físicas, o lazer, entre outros; indicadores ambientais, tais como condições de vida, hábitos sociais e outros; os indicadores socioeconômicos e o uso de medicamentos sem indicação de um profissional habilitado.

O autodiagnóstico pode ser uma dentre as variadas desvantagens da automedicação. A escolha errada da terapêutica interfere também na capacidade de reconhecimento acerca das interações medicamentosas e das precauções, podendo encobrir ou ocultar doenças consideradas graves, com risco de desencadear um diagnóstico tardio, dosagem incorreta, além do uso extensivo de drogas ou hipersensibilidade (NEGRÃO, 2019).

Para Correia, Trindade e Almeida (2019), é de grande importância destacar que qualquer atividade envolvendo automedicação apresenta tendência a riscos, dentre eles o de ingerir alguma formulação que não tenha o efeito desejado, podendo elevar a possibilidade de acontecimentos de reações adversas, podendo ainda piorar alguma patologia, com o intuito de que sintomas sejam aliviados momentaneamente.

A automedicação apresenta-se de maneira elevada entre os idosos, mesmo que isso possa apresentar grandes riscos à saúde. Pode-se ressaltar que a maior parte dos idosos que buscam a automedicação apresentam pouca escolaridade, um fator que está diretamente

associado e que, certamente, está ligado ao fato dos indivíduos não seguirem o tratamento medicamentoso da maneira correta (ARAUJO et al., 2019).

Juliani (2014) descreve que os profissionais da área da saúde, por meio do conhecimento acerca dos medicamentos, podem realizar a indicação apropriada da terapêutica, contribuindo também para que a medicação escolhida tenha sua prescrição, dispensação e administração efetivadas de maneira correta.

Diante de todos esses fatores, o objetivo do presente trabalho foi analisar a prática da automedicação em pessoas idosas no município de Estrela do Indaiá-MG e verificar quais fatores induzem a essa prática.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi uma pesquisa de campo descritiva exploratória com abordagem quantitativa, realizada com clientes de uma drogaria no município de Estrela do Indaiá/MG, sendo voltada para o público idoso. Segundo dados do IBGE, no ano de 2021 estimava-se que a população do município era em torno de 3.483 habitantes, e sua localização é na mesorregião central mineira.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de maio e junho de 2021, com a aplicação de questionário para os idosos que aceitaram o convite para participar da pesquisa. Como critério de seleção dos participantes, foram selecionadas pessoas de ambos os gêneros.

Após o atendimento na drogaria, os pacientes eram convidados a responderem um questionário, em anexo, com questões relacionadas ao sexo, nível de escolaridade, uso de medicamentos contínuos, automedicação e fatores que podem influenciar. Aplicado o questionário, os dados obtidos foram analisados de modo a verificar os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 30 idosos, dos quais 47% eram do sexo masculino e 53% do feminino. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos e Lage (2019) em um estudo realizado no município de Patrocínio, Minas Gerais, onde observou-se predominância de participantes do sexo feminino.

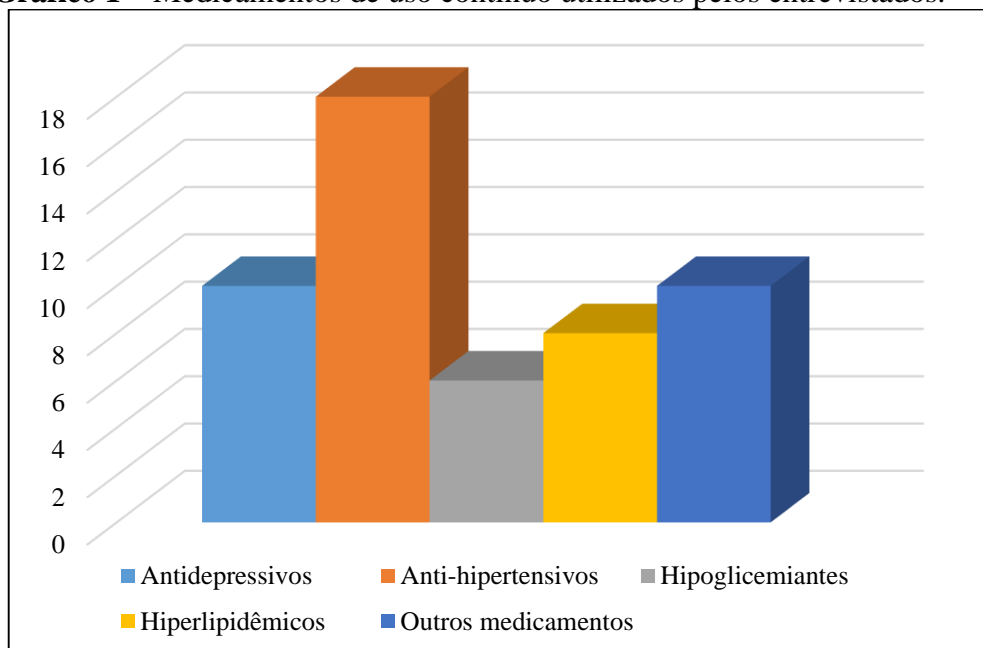
Do total de entrevistados, a maioria apresentava poucos anos de estudo, sendo que 33% deles possuíam ensino fundamental incompleto, 27% com ensino fundamental completo, 13% apresentavam ensino médio incompleto e apenas 27% ensinos médio completo. Isso reafirma

o que já foi citado por Mello et al. (2020), de que pessoas de idade mais elevada apresentam maior tendência a ter pouca escolaridade, o que influencia, de maneira desfavorável, na condição social, acarretando problemas na abrangência de seu tratamento, além do autocuidado e sendo apresentados poucos benefícios, no que tange ao setor socioeconômico.

Cerca de 67% dos idosos moram com a família, em torno de 2 a 4 pessoas, enquanto 20% moram sozinhos e 13% residem com 5 a 8 pessoas. Dados divergentes ao deste estudo foram citados por Araujo et al. (2019), onde 81,3% dos entrevistados descreveram organizar seus próprios medicamentos, devido ao fato de residirem sozinhos ou até mesmo por apresentarem-se física e psicologicamente capazes para isso. Apenas 18,9% relataram a necessidade de auxílio de outra pessoa, por sentir dificuldade quanto ao entendimento da prescrição médica devido à idade ou problemas relacionados à visão. Ressalta-se que é de grande importância a presença da família no auxílio a impedir que haja o uso inadequado dos medicamentos.

Todos os idosos entrevistados responderam fazer uso de medicamentos contínuos, 19% relataram fazer uso de antidepressivos, 35% de anti-hipertensivos, 12% de hipoglicemiantes, 15% de hiperlipidêmicos e 19% de outros medicamentos, como representado no **Gráfico 1** abaixo.

Gráfico 1 – Medicamentos de uso contínuo utilizados pelos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora.

Resultados similares foram descritos por Silva et al. (2021), que identificaram em um estudo realizado no estado do Piauí, as sete principais classes de medicamentos utilizadas,

havendo predomínio do uso de anti-hipertensivos (54,28%) e antidiabéticos (25,72%). Os diuréticos foram referidos por 11,42% dos voluntários, os antidepressivos por 8,57%, enquanto os analgésicos e os hormonais, 5,71%. Já os oncológicos representaram uma pequena parcela (2,85%).

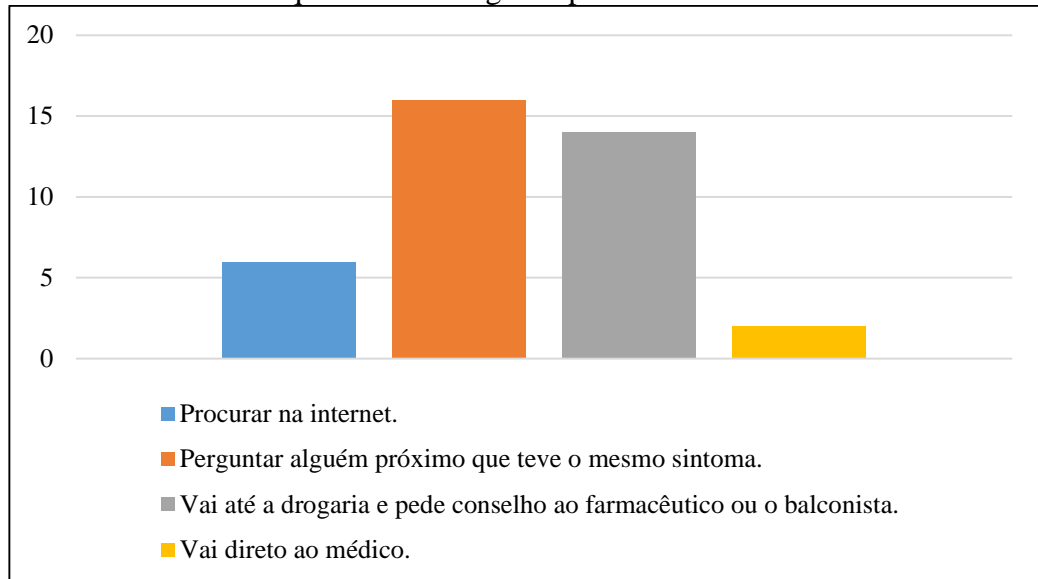
Dentre as 30 pessoas entrevistadas, 40% voltam com até 6 meses ao médico, 20% retornam com menos tempo, 20% retornam com aproximadamente 12 meses e 10% deles não tem costume de retornar com frequência. 93% dos idosos confirmaram fazer o uso de medicamentos sem receita médica. Dados semelhantes foram encontrados por Pereira et al. (2017), em que 92,54% dos investigados utilizam medicamentos sem prescrição médica, quando há alguma queixa. Apenas 8,96% citam terem comparecido para consulta médica em um período inferior a 15 dias.

O índice de idosos que afirmou fazer uso de medicamentos sem prescrição em Estrela do Indaiá é elevado, assim como menos da metade dos entrevistados relatou que volta ao médico com até 6 meses. Considerando que a maioria dos idosos apresenta alguma doença crônica e observada a facilidade de acesso aos medicamentos, nota-se a importância da realização de ações voltadas ao comportamento que os idosos assumem na utilização de medicamentos, tendo em vista que esse público apresenta tendência à polimedicação, tanto pelas doenças crônicas que surgem em decorrência da idade, quanto pela automedicação.

Garcia et al. (2018) destacam a importância de que seja reforçada a necessidade de educação de adultos e idosos, no que condiz ao autocuidado, tanto por elementos que apresentem conteúdos voltados para a prática da automedicação, como sobre o emprego de formas farmacêuticas continuamente, visando o incentivo à adesão ao tratamento farmacológico e o desenvolvimento do caráter de saúde dessa população.

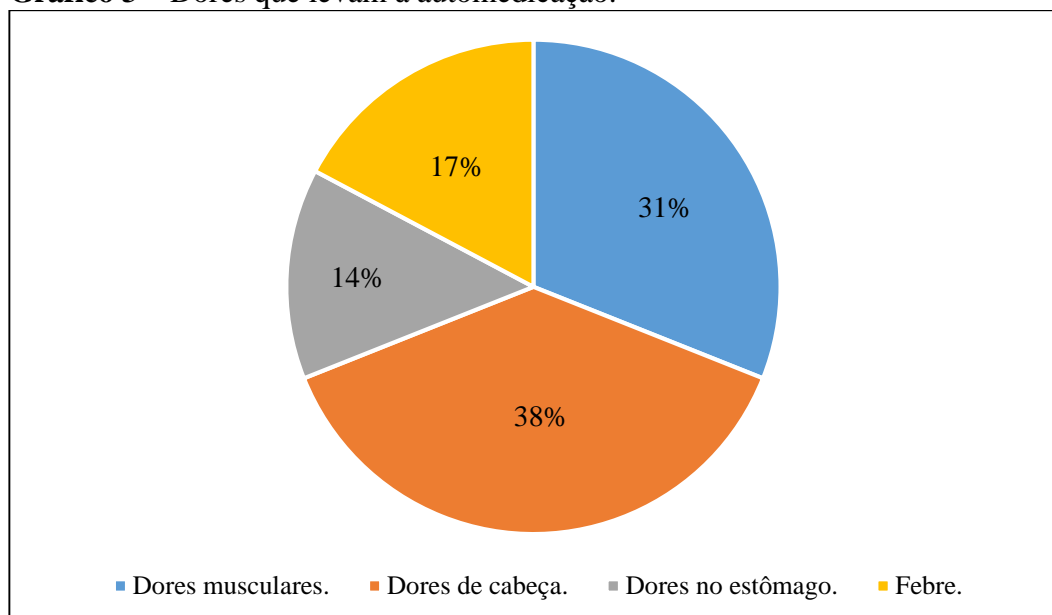
Quando sentem algum tipo de dor, 47% deles responderam que perguntam alguém próximo que teve os mesmos sintomas, 41% vão a drogaria e pedem conselhos ao farmacêutico ou balconista, 6% procuram na internet e 6% vão ao médico, como pode ser observado no **Gráfico 2**. De forma contrária Barros (2014) aponta que em média, 43% das pessoas com esse problema buscam auxílio médico, 44% faz uso de automedicação e 88% dos que procuram auxílio médico, buscam ajuda em mais de um profissional pela mesma causa.

Na presente pesquisa, detectou-se a existência de uma relação importante entre a automedicação e os recursos tradicionais, como perguntar alguém próximo que teve o mesmo sintoma. Tal fator, provavelmente, se deve ao perfil da população residente no município, que é de pequeno porte e onde há predominância da população idosa.

Gráfico 2 – Atitudes quando sente algum tipo de dor.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos sinais e sintomas mais comuns que levam a se automedicar, dores de cabeça são as mais frequentes, representando 38% dos entrevistados, seguidas de dores musculares (31%), febre (17%) e dores no estômago (14%), como pode ser visto no **Gráfico 3**. Estudos realizados por Santos e Lage (2019, p. 205) citam que “dentre os medicamentos mencionados e associados à prática da automedicação, os analgésicos corresponderam a 70%, seguidos de 20% associados a plantas medicinais, sendo que o uso de anti-inflamatório correspondeu a 10%”.

Gráfico 3 – Dores que levam à automedicação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados sobre se basear em receitas antigas, dos 30 entrevistados 87% afirmaram que o fazem, da mesma forma que esse mesmo número respondeu já fazer o uso de medicamentos com base em propagandas de rádio e televisão. Ferreira e Carvalho (2021) descrevem que a alta audiência nos programas de rádio das classes C e D, encontra-se em 90% das residências, no Brasil. Esse público, em muitos casos, apresenta pouca escolaridade, com dificuldade para analisar as informações apresentadas de forma crítica, tornando-se fácil de ser alcançado por publicidades enganosas.

Dos entrevistados, 87% disseram sim quando a pergunta foi “Quando você faz o uso de um medicamento que resolve seu problema você tem costume de indicar esse medicamento para parente e amigos?”. Somente 13% dos idosos responderam que não, enquanto 80% dos entrevistados compra imediatamente quando alguém indica algum medicamento. Estudos citados por Negrão (2019) descrevem que muitas das ocorrências de automedicação acontecem devido ao fato da pessoa já ter utilizado o medicamento (35,9%), enquanto a indicação de terceiros corresponde a 15,3%.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a presente pesquisa, a automedicação é uma ameaça à saúde pública, visto que ela representa uma prática de utilização de medicamentos sem a orientação de profissionais de saúde, podendo causar danos irreversíveis devido ao uso incorreto e irracional de medicamentos. Os resultados apontam que mesmo com os riscos à saúde a maior parte dos entrevistados ainda afirma se automedicar.

Pode-se considerar que a automedicação se apresenta de maneira elevada entre os idosos de Estrela do Indaiá, mesmo que isso possa apresentar graves riscos à saúde. Ressalta-se que a maior parte dos idosos que buscam a automedicação apresentam pouca escolaridade, um fator que parece estar diretamente associado e que está ligado ao fato dos indivíduos não seguirem o tratamento medicamentoso da maneira correta.

Devido a uma maior utilização de medicamentos pelos idosos, considera-se relevante que haja maior cautela quanto à prescrição e dispensação, já que este público representa uma parcela populacional considerável, tendo em vista que a expectativa de vida do brasileiro tem se estendido. Considerando a grande relevância deste assunto, nota-se a necessidade de elaborar medidas nos estabelecimentos públicos e privados, que visem promover o uso racional de medicamentos, visando promover a saúde e prevenir intoxicações, de modo que a morbimortalidade associada ao uso inadequado de medicamentos seja reduzida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Bruna Nadaletti de et al. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA*, Três Lagoas, v. 8, n. 1, p. 21-35, jan./jul. 2019.
- BARROS, Newton. **Entendendo a dor**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CORREIA, Bruna de Carvalho; TRINDADE, Juliana Kelly; ALMEIDA, Alexsandro Barreto. Fatores relacionados à automedicação entre os jovens e adultos – uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 57-61, 2019.
- FERREIRA, Isabella Silva; CARVALHO, Ciro José Sousa de. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 47642-47652, maio 2021.
- GARCIA, Antonio Leonardo de Freitas et al. Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 715-724, 2018.
- JULIANI, Cecília Schimming Riscado. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- MELLO, Amanda Gabryelle Nunes Cardoso et al. Automedicação em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Belém – Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-11, nov. 2020.
- NEGRÃO, Janielen Aparecida da Silva. Os malefícios da automedicação na terceira idade. **Revista Saúde Multidisciplinar**, 5. ed., p. 5-14, 2019.
- PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. Automedicação em idosos ativos. *Revista de enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, n. 12, p. 4919-4928, dez. 2017.
- SANTOS, Dayane Cristina Ferreira dos; LAGE, Angela Maria Drumond. Prática de automedicação entre idosos de um município do interior de Minas Gerais. **Revista Educação, Saúde & Meio Ambiente**, v. 2, n. 6, p. 197-212, 2019.
- SILVA, Thalita Cristianny Araujo et al. Automedicação em idosos da atenção básica. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 188-196, out. 2021.

ANEXO**Questionário**

1 – Idade

Menos que 60 anos 60 anos Mais que 60 anos

2 – Sexo

Feminino Masculino

3 – Nível de escolaridade

ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo

ensino médio incompleto ensino médio completo

ensino superior incompleto ensino superior completo

4 – Quantas Pessoas moram na sua casa, incluindo você?

Moro sozinho(a) 2 à 4

5 à 8 Mais de 8 pessoas

5 – Você faz o uso de medicamento de uso contínuo? sim não

Se sim, quais ?

Antidepressivos Anti-hipertensivos

Hipoglicemiantes Hiperlipidêmicos

Outros medicamentos. Quais?

6 – Se você respondeu sim na pergunta anterior, com qual frequência você volta ao médico tomando o uso correto dos medicamentos?

1 à 3 meses 4 à 6 meses

7 à 12 meses outros

7 – Você já fez o uso de algum medicamento sem receita médica?

sim não

8 – Quando você sente alguma dor, qual a sua 1º opção?

- procurar na internet
- perguntar alguém próximo que tiveram o mesmo sintomas
- vai até a drogaria e pede conselho ao farmacêutico ou o balconista
- vai direto ao médico

9 – Quais os sintomas mais comuns que leva você tomar algum medicamento sem ir ao médico?

- dores musculares dores de cabeça
- dores no estômago febre

10 – Você já baseou em receitas médicas antigas?

- sim não

11 – Você já fez o uso de algum medicamento com base nas propagandas de rádios e televisões?

- sim não

12 – Quando você faz o uso de um medicamento que resolveu seu problema, você tem o costume de indicar esse mesmo medicamento para parentes ou amigos?

- sim não

13 – Quando alguém te indica algum medicamento, você corre e compra ou faz uma pesquisa antes de começar a usar?

- corro e compro
- foço uma pesquisa antes de começar a usar
- não uso de forma alguma